ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1923 N.º 675

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

REALISA-SE amanhã, no Tribunal da Relação de Lisboa, o julgamento—novo julgamento!—dos netos de Camilo Castelo Branco. Está em causa a propriedade de varias obras do genial escritor do *Euzebio Macario*. Este julgamento é o segundo da segunda série. Como se sabe o primeiro julgamento da «primeira série», e que dizia respeito ao *Amor de Perdição*, foi julgado no Tribunal do Comercio e no da Relação a favor dos netos do escritor, tendo o processo subido ao Supremo, onde se encontra. O processo que amanhã é apreciado foi ganho no Tribunal do Comercio pelos editores, os conhecidos livreiros Lelos, tendo a defeza dos réus apelado para a Relação. O advogado dos livreiros é o sr. dr. Alvaro Costa, sobrinho do sr. dr. Afonso Costa, e o dos netos de Camilo foi primeiro o sr. dr. Acacio Furtado e é agora o sr. dr. Rodrigues Pereira.

E' dos mais curiosos julgamentos comerciais este em que se discute a propriedade de muitos romances do escritor fecundo e novelesco, romances que o povo continúa a lêr em edições sucessivas, absolutamente indiferente aos interesses especulativos que eles provocam, e que não deram nunca ao solitario de S. Miguel de Seide o suficiente para pagar, se quer, duas horas de discurso a um advogado dos mais modestos de hoje.

* * *

A ILLUSTRE sr.ª D. Amelia Rey Colaço, na companhia a que está á frente ao lado de seu marido o actor sr. Robles Monteiro, realiza depois de ámanhã um acontecimento de arte, merecedor de uma referencia acima do reclame de todos os dias: a representação rigorosa, escrupulosissima da velha peça de Dumas, *Dama das Camelias*, e cujos interiores scenicos, desempenho e ajuste á obra literaria estão sendo postos com carinho, digno de um teatro oficial, no melhor sentido da expressão. A festa da actriz distintissima —que tem como maior timbre da sua arte «admirar e respeitar» o que é superior, e traduzir o que é belo não só com um interesse profissional de comediante mas com um entusiasmo sagrado de secerdotiza—será tambem uma sessão de teatro classico, numa das modalidades mais queridas do romantismo de todos os tempos.

* * *

NO Parlamento, ontem, um deputado realista aventou que o sr. dr. Afonso Costa devia ser convidado a ir á camara explicar certos actos da sua vida publica. A camara, quasi por unanimidade entendeu que o ilustre deputado não tinha nada que fazer no Parlamento. Quatro deputados, porêm, o dr. Cancela de Abreu, o dr. Brito Camacho, o dr. Prazeres da Costa e o dr. Lino Neto, foram de opinião que o antigo chefe democratico estaria de vez em quando muito bem em S. Bento. Esta opinião parece-nos a mais ajustada ás aspirações dos amigos politicos e pessoais do dr. Afonso Costa, e aos sentimentos dos seus proprios adversarios.

* * *

PASSOU ontem o 81.º aniversario natalicio de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, chefe da igreja luzitana e prelado cujas altissimas virtudes de caracter e de bondade dispensam elogios.

O *Diario de Lisboa* sauda o Senhor D. Antonio Mendes Belo, que há um ano recebeu uma consagração nacional, a que o nosso jornal se associou, publicamente.

Coimbra

Nos ultimos dias o espirito e a galanteria, as aspirações e a tradição da contemplativa cidade do Mondego tem-se espalhado em Lisboa, com uma bela exuberancia cheia de vida, e daqui irradiando pelo país.

No proprio coração da cidade universitaria os interesses vitais da população e da provincia têm sido tratados com desenvoltura.

Este sintoma de vida e resurgimento de actividade em relação a uma cidade, das mais portuguesas do pais, é consolador.

Os estudantes de Coimbra, em Lisboa, cantaram, jogaram, riram, encheram as ruas de alegria, as almas de ternura, irradiando mocidade e romantismo salutar, criando beleza, realisando arte, e apregoando saude fisica.

Na propria Coimbra, no Congresso Provincial, se debateram, pela palavra e estudo de notaveis e dedicados conimbricences, os aspectos mais flagrantes do seu progresso e das suas comodidades, do seu encanto e do seu prestigio.

Repetimos: é absolutamente confortante esta irradiação de actividade, n'uma cidade que a natureza fez parada, contemplativa, fotografica, tranquila, e o caracter dos seus filhos e a sua tradição tornam movimentada, agitada, progressiva, exuberante.

O Congresso Provincial do Douro foi revestido de uma significativa tolerancia, rasgada visão e altivo espirito regional, sem ser irritante. E essa tolerancia que é o caracteristico da linda cidade, até numa simples manifestação desportiva se fixou ha dias brilhantemente, nas recepções feitas a dezenas de milhares de pessoas que de Lisboa e Porto foram assistir a um jogo impressionante.

As cidades, como as populações, enobrecem-se não só pela vida que fazem, como pela vida que irradiam. São tanto mais fortes quanto mais dividem o seu encanto e espalham a sua beleza. Coimbra, mostrando-se, expondo-se, sugerindo e enternecendo, realisa a sua missão historica de cidade espirito do pais, e integra-se no programa do seu destino. — *A.*

Confidencias . . .

—O nome do meu rapaz é Antonio.
—O do meu tambem começa por um A, é «Arnesto».

UMA rusga á Serra de Monsanto, nas furnas de tão mau nome e rocambolesco aspecto, poz nas mãos da policia oito «meliantes». Meliantes é expressão convidativa para homens de sinistro cadastro e intenções mais que suspeitas, mas aplica-se tambem ás pessoas que dormem fora de casa, e numa especie de ar livre debaixo das rochas, que são as furnas. Um homemsito, já proximo dos 70 anos de idade, considerando a alta dos alugueis e o calor que faz nos interiores das hospedarias e dos asilos, resolvera abrigar-se ali, numa intenção meramente terapeutica, sob o ponto de vista higienico e economico. Coitado! Recolhe agora o fruto da sua inspiração nos interiores confortaveis dos calabouços, cavados no Governo Civil. A esta velhice sem tecto se ha de agora ouvir dizer que a liberdade em Portugal, apesar de tão grande, é tão mal distribuida que nem sequer a um pobre honrado é permitido, a troco de uma cama de palha, fazer, por diletantismo, o convivio inofensivo com os patifes de profissão.

* * *

EM França a questão monarquica, um pouco agitada nos ultimos tempos, tem sido causa de vivo debate politico na Camara dos Deputados. A sessão de sabado passado foi por vezes tumultuosa e terminou, como já dissemos em telegrama, por uma moção de confiança ao governo, aprovada por grande maioria. O sr. Poincaré, fez importantes declarações politicas durante o seu patriotico discurso.

Em certa altura, quando se travava uma encarniçada batalha de ápartes entre parlamentares, o antigo Presidente da Republica e actual presidente do ministerio afirmou:

—Se se tratasse de politica externa encontraria voluntariamente como membros da maioria todos os deputados favoraveis a uma politica nacional. Mas trata-se de politica interna. E, sendo assim, a maioria republicana é obrigada a fazer respeitar as leis republicanas. Não pode pactuar com revolucionarios.

* * *

BENTO Mantua, o dramaturgo da *Má Sina* e da *Gente Moça*, enviou-nos, com palavas duma gentilesa que nos penhora, a peça que escreveu em colaboração com Antonio Sacramento Junior.

E' um drama historico em verso, cinco actos, intitulado—*Cerco de Tanger*.

Não se trata duma pomposa demonstração retorica sobre motivos da historia de Portugal, mas sim dum verdadeiro trabalho de teatro em que a acção, cheia de vida, côr e movimento, se projecta em largos quadros cujo primeiro plano é ocupado por figuras que vivem não a sua vida, mas a da época em que firmaram a gloria do seu nome e a do país que ilustraram e engrandeceram.

* * *

CONTINUOU a acentuar-se hoje o exito do emprestimo interno. A' hora de fecharmos o nosso jornal não podemos, porém, dar ainda uma nota dos resultados da emissão.

* * *

GUILHERME Filipe, moço pintor já discutido pela critica está realizando em Coimbra a segunda exposição dos seus trabalhos que têm sido muito apreciados.

Subvenções

Os funcionarios de justiça

Do sr. J. Rodrigues de Carvalho recebemos a seguinte carta, sobre a desigualdade cometida para com os funcionarios de justiça:

Sr. redactor.—O «mot-d'ordre» dos ultimos dias tem sido a questão dos vencimentos do funcionalismo publico. No «Diario de Lisboa» foi tambem já tratado com muita proficiencia o problema dos emolumentos judiciais que interessa aos funcionarios de justiça de todo o país. Existe, porêm, no funcionalismo judicial uma classe que tem sido esquecida pelos poderes publicos e articulistas que da miserrima situação da justiça se teem ocupado: é a dos funcionarios de justiça renumerados pelo Estado.

Expliquemo-nos melhor:

Nas comarcas de Lisboa e Porto os oficiais de justiça dos tribunais de investigação, criminais, trangressões e registos criminais têm exclusivamente o misero ordenado do Estado.

E dizemos misero porque os aumentos concedidos ao funcionalismo publico pouco ou nada têm beneficiado aquela classe, dando-se até o facto injustificavel de outras classes que em 1914 tinham vencimentos inferiores aos funcionarios de justiça estarem hoje em situação mais desafogada.

Se não vejamos: Um agente de policia recebia em 1914 de vencimento mensal 21$00, tendo hoje 360$00; um guarda civico 18$00, tendo hoje 260$00; um fiscal dos impostos 21$00, vencendo hoje 465$00.

Os amanuenses das Cadeias Civis tinham de rendimento 21$66, recebendo hoje 291$00; um 3.º oficial do ministerio da Justiça, 38$41, perfazendo hoje 393$39, sendo para notar que ainda assim está em situação inferior aos das finanças. Os oficiais de diligencias dos juizos de investigação, distritos criminais e tribunais das transgressões tinham de vencimento mensal 33$00 em 1914, *recebendo hoje apenas 274$00 !!*

E será conveniente frisar que em 1918, tendo-se reconhecido a inferioridade dos vencimentos fixos, foram estes elevados a 54$00. Pois estes funcionarios recebem actualmente menos que uma dactilografa, um fiscal dos impostos, um amanuense e um guarda das Cadeias Civis, um agente de policia e (pasmai, oh gentes!) que um continuo do ministerio da Justiça, que vence actualmente 285$75!! Isto pela lei em vigor. O recente projecto de lei, se não fôr convenientemente modificado, de maneira a acautelar os justos interesses destes funcionarios, virá dar logar a novas e flagrantes desigualdades, pois ele proprio prevê que funcionarios haverá que recebem 20 vezes mais e outros terão de contentar-se apenas com 10.

Mas ha mais ainda, sr. redactor! Foi concedida ultimamente uma melhoria de vencimentos aos funcionarios administrativos. Um amanuense tinha em 1914 um vencimento entre 12 a 15 escudos por mês e um oficial de diligencias uns 9 a 11 escudos. Pois os oficiais de diligencias das administrações, pela nova melhoria, nos concelhos de 3.ª classe ficam com 315$00.

Em Lisboa e Porto os oficiais de diligencias das administrações dos bairros receberão 384$59. Quer dizer: Todas as classes que em 1914 tinham menos que os oficiaes de diligencias (de justiça) vencem actualmente mais que estes funcionarios.

A minha classe expoz já ao sr. ministro da Justiça e a diversos parlamentares esta desigualdade, esperando que os parlamentares reparem esta injustiça cometida—valha o contraste—para com os servidores da justiça.

De v. etc., *J. Rodrigues de Carvalho.*

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

LEIAM ISTO!...

Convido V. Ex.as a visitarem a conhecida casa das frutas, de Martins & Costa, L.da, na rua do Carmo, 39, onde encontrarão os **melhores dôces**, as **belas fatias da China** e os especiais bolos **Bom gosto** de tanta fama.

"FOOT-BALL"

A meia-final
do campeonato de Portugal

Uma impressão geral do desafio de Coimbra

Nestas columas se deram ontêm já, as notas de reportagem colhidas no «match» Sporting-Porto, e á roda do «match». Damos hoje as impressões gerais sobre o encontro, os jogadores e a arbitragem.

* * *

Foi um bom desafio, o de Coimbra. O Sporting, sem fazer uma grande tarde, jogou bem, mostrando uma evidentissima superioridade de tecni. sobre o adversario.

Se na primeira parte puzera já á prov. o seu valor, dominando mais, no segundo «half-time» o «onze leonino» acentuou o seu dominio, a um ponto tal, que muitos julgaram poder ver um maior «score».

De resto, além de todos os trunfos que por si tinham os campeões de Lisboa—preparação, conjuncto, tecnica, homogeneidade—o Sporting levou para o campo um outro, com que não estavamos habituados a ve-lo jogar: a alma com que disputou o desafio. A maneira como decorreu a final do campeonato de Portugal, jogada no Porto no ano passado, foi no fundo um dos grandes factores da vitoria de domingo.

Tem o grupo do Porto uma grande falha na sua linha. Se a defesa e os avançados são bons, as qualidades desses oito homens perdem-se pela falta duma linha média.

Não ha ligação entre a defesa e o ataque. A linha dianteira trabalha sósinha, sem apoio. Os «halves» se interceptam pouco, atacam menos ainda. Não colocam a bola nos pés dos seus équipiers—dão um pontapé para a frente, e os avançados que corram para a apanhar.

Apanhando pela frente dois «backs» como Jorge e Ferreira, podem os leitores imaginar o resultado dum tal trabalho de preparação do ataque.

A mneira como os jogadores se comportaram foi como segue:

Lino—Muito bem. Ás duas primeiras bolas que sofreu, eram imparaveis. Na terceira, foi carregado por Stromp, antes de ter podido segurar bem a bola.

Bastos—Dos melhores do seu grupo. Não correspondeu porém á fama de que os jornais do Porto o fizeram preceder. Quando jogava no Bemfica, fazia tanto ou mais.

Artur Augusto—Trabalhou imenso. A ele deve o Porto a salvação de muitas situações perigosissimas.

A *linha média* portuense—Já dela dissémos demais. Floriano foi o menos peor, interceptando bastante.

Os *avançados*—Trabalharam regularmente grande parte do primeiro «half-time»—com vento sol a favor—apesar do deficiente apoio dos «halves». Conseguiram até, neste «tempo», fazer algumas boas avançada. em passes rasteiros. Na segunda parte peoraram consideravelmente, tendo apenas de perigoso, algumas fugidas de Balbino.

Da gente de Lisboa:

Cipriano—Não esteve feliz. Segurou mal, e por varias vezes pregou serios sustos aos seus «supporters». Quasi no fim do «match» teve duas defezas colossais, com que resgatou tudo o mais.

Jorge—O «back» de sempre: bom. Na primeira parte aliviou mal. Depois foi: «o Jorge».

Ferreira—Muito bem. E' um grande defesa, muito trabalhador, muito seguro, digno companheiro de Jorge. O seu jogo tem apenas um efeito—se defeito se lhe pode chamar—sendo um jogador eficacissimo para o seu «team», o publico não dá pelo seu jogo. E' a consequencia de se jogar com um Jorge Vieira ao lado...

Filipe—Teve uma grande tarde. O seu valor como «half-centro» está firmado. Para nós, foi o melhor médio.

Leandro e Portela—Bem. Não fizeram, especialmente o ultimo, o muito bom que já lhes temos visto fazer varias vezes. Formaram, porém, com Filipe, um trio que muito pesou na balança da vitoria.

Torres Pereira—O melhor dos «avançados» lisboetas. Jogou colossalmente.

Jaime—Bem. Combinou com os companheiros. Lançou muito bem o seu «ponta».

Stromp—Fez dois «goals», e fabricou o de João Francisco. Muito energico, muito trabalhador, foi precioso na linha dianteira.

João Francisco—Jogou como estamos habituados a vê-lo ultimamente. O primeiro «goal» que marcou foi extraordinario como remate.

Ramos—O peor dos «forwards» leoninos. Em todo o caso, já não é mau ser o peor num quinteto daqueles. Teve um belissimo remate remate no final da primeira parte.

A arbitragem de Mr. Todd foi muito boa no primeiro tempo. No segundo quiz ver demais e prejudicou ambos os grupos: Lisboa mais do que o Porto.

Além disso para justificar um rigorismo excessivo usou duma mimica, que pretendendo ser autoritaria, teve algo de burlesca.

Um detalhe: A Coimbra foram com o «onze» do Sporting e no comboio especial, inumeros socios do Sport Lisboa e Bemfica—num contingente que se tornou notavel pelo numero.

E' uma divida de gratidão que o Sporting creou para com o seu rival de outras eras e que desejariamos ver paga, em igualdade de circumstancias...

JUNTO DAS REDES

O «Meteor» em Lisboa

Depois de ámanhã, joga em Lisboa, no campo do Imperio, o primeiro jogo duma serie que vem fazer entre nós, o grupo tcheco «Meteor», um dos melhores do seu paiz.

AO SOM DO «GONG»

Pancho Villa bate Wilde

NEW-YORK, 18.—O filipino Pancho Villa, bateu por «knock-out» ao setimo «round», o inglês Jimmy Wilde, ganhando assim o campeonato do mundo de pesos minimos.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
PANCADA, MORAES & C.A
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Telefones do "Diario de Lisboa" {Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Castro Guimarães, D. Victoria Perestrelo de Vasconcelos Feyo Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Augusta de Sampayo Forjaz de Trigueiros, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Sara Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Laura Augusta de Moraes Sarmento de Melo e Simas e D. Maria Luisa Cardoso de Meneses.

E os srs:

D. Fernando de Serpa, D. Sebastião de Lancastre, conselheiro Anselmo de Andrade, Joaquim Guedes de Queiroz (Foz), Antonio Vicente Monteiro de Mendonça e José Costa Martins.

Baptisados

Realisou-se ha dias na paroquial igreja do Campo Grande, o baptismo de uma filhinha da sr.ª D. Carolina Costa de Sá e do sr. José Marcelino de Sá, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Carlota Adelaide de Sousa Nunes e de padrinho o sr. Antonio Baptista de Carvalho, recebendo a gentil creança o nome de Maria Helena. Festejando esse dia os pais do baptisado ofereceram na sua residencia uma brilhante festa que decorreu animadissima e á qual assistiram as pessoas mais intimas das suas relações.

Festa de homenagem

Como previamos revestiu grande brilhantismo a noite de ontem no Cinema Condes, onde se realizou a festa de homenagem organizada pela empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, apesar da noite calmosa que fez. A linda sala do Cinema Condes tinha na noite de ontem um dos seus mais brilhantes aspectos para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que ai deram ponto de reunião, recordando-se os seguintes nomes:

Condessas da Louzã (D. Ema), e de Sousa e Faro e filhas, viscondessa de Alveles, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria do Castelo Branco Arantes, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Amalia de Brito Capelo e sobrinha, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Julia Gomes de Miranda e filhas, D. Palmira da Costa e Silva, D. Alice Felix da Costa Monteiro e filha, D. Maria Godinho Melo Lages e filha, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Matilde Carvalhal Correia Henriques e filhas, madame Abreu Pereira Coutinho, D. Maria Rofina de Abreu Baptista, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Julia Mendes Fernandes Costa, D. Maria Luisa Nnues da Silva Moreira de Almeida, D. Lusia Guedes de Andrade e filhas, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Branca e D. Maria Angelina de Abreu Pereira Coutinho, D. Filomena Borges Lamarão, D. Lucilia e D. Ester Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Maria Luisa Pereira de Lima Mesquita de Sá Fialho de Oliveira, D. Maria José Pereira de Lima, D. Maria do Castelo Teles, mesdemoiselles Castro, etc., etc.

A caridade

Corrida de touros

Temo-nos referido á ilustre comissão organizadora que sob a presidencia da sr.ª D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), leva a efeito na tarde de 24 do corrente na praça de touros de Vila Franca de Xira, uma grandiosa corrida de touros em que tomam parte distintos amadores da velha guarda, em beneficio do hospital de Alemquer, assim como aos lavradores que gentilmente cedem os oitos touros que serão lidados nessa tarde, hoje vamos-nos referir aos cavaleiros que são os srs. D. Antonio de Siqueira Freire (conde de S. Martinho) e D. José de Mascarenhas (conde da Torre), que ha já bastantes anos se não veem trabalhar e aos quais está destinada uma bela tarde.

Termina ámanhã, quarta feira na sede do Club Tauromaquico, a entrega dos bilhetes de camarotes que estão marcados, continuando contudo a vendas dos restantes bilhetes de sombra e sol.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Peliteama, recita da moda com a peça «A Filha de Lazaro», no Cinema Condes, «soirée» da moda e no Coliseu dos Recreios, no sarau dos Trabalhadores de Imprensa.

Em viagem

Com sua gentil filha e filho, regressaram á sua casa em Torres Novas, os srs. Visconde de S. Gião.

— Partiu para Paris, a sr.ª Marqueza de Tancos.

— Para a sua quinta de Santo Antonio do Jordão, em Candal, Gaya, partiu do Porto, o sr. Alberto Rodrigues Ayres de Gouveia.

— De Cascaes, partiu para o Gerez, o sr. Joaquim da Conceição Pedada.

— Regressou de Silvares da Serra, á sua casa em Lisboa, o sr. Justino Clemente.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

S. CARLOS Telef. C. 5063

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da famosa peça
A RAJADA
Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
O papel de «ROBERTO» por ERICO BRAGA
Primoroso programa pelo sexteto
Fauteuils, 6$00; Frizas e camarotes 25$00 e 15$00

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Tel. 3028 N. Ultimas representações
Filha de Lazaro
Quinta-feira, 21—Festa de AMELIA REY COLAÇO
A Dama das Camelias
Montagem rigorosamente á epoca — Guarda-roupa completamente novo — Scenarios tambem novos, sob «maquettes» de D. Alice Rey Colaço

TEATRO AVENIDA
Companhia Aura Abranches
A Flôr de Maio
Segunda-feira, 25 — Récita do actor Sacramento «A MAE» — Bilhetes á venda

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Aoné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

DIA A DIA

Os meus apontamentos

PORTUGAL DESCONHECIDO E UM INCIDENTE LITERARIO

por José d'Arruella

Acabo de verificar que, **mais uma vez, a sensibilidade patriotica veio a publico lamentar**, melancolicamente, o desconhecimento moral ou *geografico*, que em **França se denota**, a respeito de Portugal. **E eu confesso que** taes lamentações me deixam sempre indiferente, senão enervado. **Não conheço manifestação** de patriotismo mais *negativa* do que a que se afirma nessa **humildade do sentimento nacional! A lagrima portuguesa perante o desconhecimento da França é quasi já uma manifestação de imperdoavel morbidez.**

Portugal tem, como Nação, oito seculos de existencia. *E' uma das mais velhas nacionalidades do mundo.* Há muitas nações, na propria Europa, constituidas *depois da nossa.* A propria França ainda era apenas uma grande região geografica, quando nós já eramos uma *nacionalidade.*

Dividida em ducados, e até em reinos, só muito tarde a França veio a sêr a *França* — isto é, veio alcançar a sua plena unidade politica, como a Alemanha só a alcançou no seculo XIX.

Ora quando uma Nação tem oito seculos de existencia não é nenhuma *parvenue* ou *arrivista* no mundo: — e cabendo-lhe manter aquele natural e sereno orgulho que, sendo uma manifestação de consciencia colectiva, seja ao mesmo tempo uma afirmação de indeclinavel *dignidade.* E' mais humilhante para a mentalidade dum povo o sêr ignorante do que o sêr ignorado.

Nunca me aconteceu lá — fora ouvir confundir hespanhoes e portugueses — nem chamar a Lisboa capital hespanhola ou a Madrid capital portuguesa, como dizem que acontece. Mas se tal ouvisse, confesso que, não preleccionaria geografia ao idiota que taes disparates proferisse: rir-me-ia apenas, abertamente, em sonora gargalhada, da *sua ignorancia.*

Os paizes não valem moralmente pelo maior ou menor conhecimento que delas se tenha ou pelo maior ou menor reclamo americano que deles se faça. Valem pelo seu *valor real,* pelas suas obras e pela propria consciencia que tenham do seu valor perante a disciplina, a sciencia e a civilisação. Não se forçam, não se fazem prestigios, nem de nações, nem de individuos: — o prestigio moral *cria-se.* Uma nação deve ter como uma das suas finalidades nacionais ou como um simples dever a prestação do seu contigente de esforço e de estudo para o aperfeiçoamento da civilisação humana.

Um povo que tenha por obcecção colectiva primordial *o tornar-se conhecido, o sêr conhecido*—é um povo caido no mais baixo cabotinismo primario.

Que nós dissessemos a alguns franceses: —*Ces messieurs que connaient pas la géographie* (como eles proprios o confessam) o direito de nos desconhecerem, isso em nada nos diminuiria como nação, mas que com a nossa permanente lamuria de imcompreendidos lhes demos, o direito de nos acharem ridiculos: isso é que constitui iniludivelmente um perigo moral bem mais grave.

Posso facilmente compreender que o Paraguay, o Haiti, as ilhas de Sandwich se comovam perante a ideia de ser desconhecido o seu exacto logar no globo terreste — ou a sua situação moral no mapa da civllização. Mas que um povo que descobriu a maior parte do mundo, um povo que foi o primeiro a dar a volta á terra; uma nação que foi a primeira da Europa a penetrar na Asia e na Africa; um Reino que com a descoberta de Vasco da Gama transformou a economia mundial da navegação e com a descoberta de Alvares Cabral deu ao mundo um dos seus maiores e mais brilhantes Imperios—que uma Nação com esse passado, com a dignidade consciente e serena que desse passado lhe deve vir: ande, após oito seculos de existencia, a chorar-se constantemente porque quaisquer caixeiros, ou mesmo quaisquer intelectuais ou jornalistas em França, desconhecem *a sua existencia,* o seu valor, o seu nome, francamente: quer-me parecer que essas lagrimas representam o sintoma mais alarmante da depressão moral em que, pode cair a alma, o orgulho, a sensibilidade dum dos mais antigos povos do mundo.

São estas, reconsiderações que me sugerem as palavras que li no *Diario de Lisboa,* da autoria da notavel, da admiravel e admirada poetisa senhora D. Maria de Carvalho—cuja obra poetica é duma tal beleza e equilibrio que constitue uma das poucas modernas produções literarias que nos reconciliam com o prazer de ainda ler português.

* : *

Um ilustre escritor, poeta simbolista e critico mordaz e violento—depois de ter sido ha dias agredido no Chiado por um seu não menos ilustre confrade—veiu para os jornais em sucessivas cartas lamentar-se do sucedido, apelar para a solidariedade dos seus camaradas nas letras e por fim, em quarta epistola publica, declarar solenemente que, perante tal agressão, uma só coisa lhe cabia fazer: *quebrar para sempre a sua pena de critico literario.*

Ora, sem que, confessamo-lo, nos interesse demasiado a abstenção plumitiva do activo e ilustre escritor, quer-nos no emtanto parecer que, para maior logica e brio, e para mais eloquente afirmação dos seus direitos literarios, este escritor devia, em vez de quebrar solenemente no «Dia» a sua pena de critico—quebrar dignamente no Chiado uma bengala... na cabeça do seu ilustre antagonista.

* * *

Que direito podem jornais arrogar-se a censurar um escritor, porque este, considerando-se ofendido pelas palavras violentas dum critico—em vez de lhe responder numa Praça da Figueira de replica jornalistica—tenha preferido desagravar o seu brio com duas bengaladas?

Que direito cabe, a quem quer que seja, de protestar contra essa agressão?

Quer-me parecer que uma rasão de brio ou dignidade pessoal nunca pode ser interpretavel por criterio alheio. Se eu *me sinto* ofendido e me desagravo como entenda: a quem cabe o direito de pretender provar-me que não devo considerar-me ofendido—ou o direito de me impor a forma dum desforço? Um conflito pessoal é como um duelo—não se discute; quando muito pode lamentar-se, *mas respeita-se.*

E se dum conflito pessoal e literario se pretende fazer um caso de exploração politica, dada, acaso, a diferença de ideias dos dois antagonistas—então não conheço forma mais aviltante para a dignidade dum agredido, do que vir cobrir o seu brio de homem com a bandeira do seu partido!

Sendo este o meu criterio, ele aí fica—na hora em que, pelo longinquo do incidente, já não posso maguar qualquer dos ilustres antagonistas.

José d'Arruella

RIGOR DA MODA
Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis technicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.
18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE = A's 21,15 prefixas
Graça inofensiva
O meu homem
Desopilante creação de JOSÉ RICARDO
brilhantemente acompanhado de
ILDA STICHINI
Esplendida enscenação de **Maria Matos**

EDEN TODAS as NOITES Duas sessões
A graciosissima e deslumbrante revista
CEU ABERTO
Numeros repetidos
Entusiasticas chamadas aos auctores e interpretes
EXITO INEGUALAVEL

CINEMA CONDES

Estreiou-se hoje um novo episodio dos «Parias do Amôr» — A'manhã «Almas do outro mundo»

«Os Parias do Amôr» são na verdade um interessante e emocionante romance de paixão e aventuras. O seu 2.º episodio estreou-se na «matinée» de hoje no Condes com enorme exito e intitula-se «O verdadeiro conde», constituindo um magistral desempenho e no seu entrecho um redobramento de interesse e curiosidade. A'manhã cabe a vez a nova estreia, a comedia burlesca de Harold «Almas do outro mundo», excelente remedio para desopilar o figado.

"CRUZEIRO DO SUL"
por Norberto Lopes
COM UM PREFACIO DE GAGO COUTINHO
A' VENDA NAS LIVRARIAS

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O lixo

Foi um acontecimento ontem na cidade— não tenham duvida — o levantamento do lixo ás 8 horas da noite, segundo o edital previamente colocado nas esquinas. Um acontecimento e pode dizer-se que foi quasi uma revolução.

Ha sempre revolução quando se mudam habitos, mais ou menos inveterados no espirito publico, de teimosia tão solida como a dos quadrupes de Cacilhas.

Houve quem protestasse—quem achasse um disparate pôr o caixote á soleira da porta, ainda com ar de dia, principalmente nas ruas mais casquilhas... como o Chiado e suburbios.

Houve tambem quem pintasse a Ripolin *os respectivos caixotes, que ficaram tendo assim um certo ar de balões venezianos, tão proprios dos folguedos do mês. E não sei se alguma patrôa mais espevitada e amante de perfumes caros, ultra-decadentes, se lembrou de recomendar á creada que deitasse umas gotas de* Chevalier d'Orsey, *para que o senhor, quando entrasse, não visse com maus olhos, á soleira da porta, o caixotinho do lixo, provocando, depois, lá em cima, ao jantar — os homens são assim— uma inutil e desarrasoada questão conjugal. Emfim uma revolução.*

E' como se a carroça que atravessa a cidade, e vai levantando todo o lixo, deixasse de ser a carroça habitual, de velhos anos já, para passar a ser qualquer coisa de extraordinario, como a Arca de Noé, não houve, por essas mais humildes ruas, onde os guitarristas ainda choram e onde as navalhas têm saudades de carnes moças e tenras, dona de casa assopeirada que a não viesse espreitar, á laia de quem se despede dum defunto...

Curiosa Lisboa, a quem tudo interessa, és afinal feliz. Até a carroça do lixo te faz palpitar o coração. Eu sei, é que ela é como um realejo — leva o ritmo de muita desgraça, o lixo e o pó de muitas guerras.

Perdoem, leitores, se vos azedei o chá — com este assunto amargo.

Alves Martins

Escrita á maquina

— Ensino perfeito, garantido —

Escola Moderna

Rocio

Arco Bandeira, 231

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

CAMBIOS

DIA 19

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheques	2 33/64	2 1/2
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$275	1$293
*/Berlim	0,10	0,18
*/Holanda	8$080	8$160
*/Madrid	3$070	3$100
*/Bruxelas	1$080	1$090
*/Roma	940	948
*/Suiça	3$700	3$740
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
*/Nova-York	20$600	20$800
*/Brasil	2$190	2$220
Rio */Londres	5 17/32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

PELA VIDA ARTISTICA

O original português

"A FLOR DE MAIO"

NO AVENIDA

A Flôr de Maio é a saudade minhota dum português romantico que está no Brazil — o sr. Antonio Guimarães. Posta em opereta seria interessante, porque não lhe falta certa ingenuidade de entrecho. Colocada, como o foi, em comedia, carece de acção, recorte de tipos, dialogo ajustado, em conflito que se desentranhe dos factos. Vive muito das frases brutais, que uns aos outros, inconvenientemente, arremeçam os personagens.

O primeiro acto repizado, ainda que as figuras se agitem levemente, peca por influencias, algumas dos *Velhos* de D. João da Camara; outras, do *Euzebio Macario* de Camilo.

O segundo acto é realmente do autor, e tem uma factura artificial, com certo engenhosinho de novela para distrair familias. O ultimo acto é o de todas as peças — uma reconciliação e um casamento. *A Flor de Maio* sendo uma peça local, não é uma peça regional.

As scenas estendem-se com certo enfado; os personageus não têm caracter, se os compararmos aos de Julio Diniz — exemplo da casa facil de citar. Depois, e é este o erro mais grave da peça, quando entra em scena a rapariguinha da cidade, o autor já não nos pode reservar surprezas, porque se adivinha logo a sua acção benefica, que conduzirá a *Flor de Maio*, peça, ao bom fim.

A explicação entre o pai de Joaninha que reclama a saude da filha, e o dr. Aguiar, servindo de pretexto a uma troca violenta e empolada de palavras, tem ingenuidade ridicula.

Saltamos, para encurtar razões, alguns dislates da comedia, para preguntar ao autor se é possivel dar caracter a uma peça regional, com uma visita pascal, ou ouvindo-se continuamente guizalhar lá dentro, nos bastidores, o gado?

Emfim, uma peça fraquinha, muito frouxa, desculpavel se atentarmos que o sr. Antonio Guimarães, a escreveu sobre a saudade da sua terra.

Alexandre de Azevedo, deu ao seu papel de abade uma interpretação cheia de doçura insinuante, com toques de realismo e de sinceridade admiraveis.

A' sua entrada, no primeiro acto, evocou-se o nome de João Rosa.

Se é este o maior elogio que lhe fazem os seus amigos, pode tambem ser o seu maior defeito. Alexandre, não precisa de adaptar tipos. Cinge-se, porventura a determinados ensinamentos daquele que foi seu mestre, conservando, no entanto, toda a individualidade, toda a intenção, toda a frescura criadora da sua inteligencia.

Não, ele não imitou o mestre. Dois tipos de artista, João Rosa, o grande, e Alexandre de Azevedo, o maior da sua geração, encontraram-se, visitaram-se no espaço harmonioso da mais bela interpretação, onde não chega o coaxar das rãs, porque ha apenas claridades, vertigens inacessiveis de altura, eter, grinaldas estonteantes de sol.

No segundo acto, Alexandre de Azevedo, foi humano, patetico, verdadeiro de angustia. A sua mascara, caricatura, plastica, pintura, reflectiu, com assombro, uma alma. Adelina Abranches foi completa; Sacramento, bem; Alves da Silva, energico; Oscar Soares, criou um tipo. Fernanda de Sousa, ingenua e linda.

A. P.

RAQUEL BASTOS

D. Raquel Bastos, soprano ligeiro, que ha poucos dias ainda, se estreiou brilhantemente no *Rigoleto*, ao lado de Franceschi, realiza amanhã, no Salão Nobre do Conservatorio, o seu primeiro concerto.

D. Raquel Bastos é uma verdadeira virtuose do canto. O seu nome começa a ser disputado por varias companhias de opera estrangeiras. Ha já cinco anos que estuda com o sr. Artur Trindade, cantando já o *Rigoleto*, o *Barbeiro de Sevilha*, *Traviata* e a *Carmen*.

Amanhã, cantará no Conservatorio, o rondó da *Lucia*, a cavatina do *Barbeiro* e as variações do *Carnaval de Veneza*. O espectaculo que está despertando grande interesse será completado com varios numeros de musica, devendo o sr. Luna de Oliveira, ilustre dramaturgo do *Viriato* e tenor apreciado, cantar, a pedido, varios trechos de opera em que ele é eximio.

AMELIA REY COLAÇO

D. Amelia Rey Colaço, depois de ter sido a humilde e ingenua *Marianela*, cabelos de ouro que são uma grinalda de sol, pedindo o seu amor aos olhos cegos de Paulo, ter atravessado os caminhos, rota e esfarrapada, a chorar, arrancando o coração, como uma flor vermelha, levando-o a arder nos dedos frageis; depois ter interpretado a *Castro*, incarnando religiosamente o tipo da bem amada infeliz, sacudida de paixão e de grandeza; depois de ter ajoelhado e resado sobre os santos logares de *Ierusalem*,—vai encarnar essa figura admiravel de romantica, alma complexa, sofrendo de amor e para o amor, corpo que não comporta uma alma, e alma que não detem uma vida, que se chama Margarida Ghautier.

Será uma ressurreição! D. Amelia Rey Colaço, que entrou no teatro, descalça, como se tivesse passado a ogiva dum claustro, num noviciado de amor, vai ser a mulher, na *Dama das Camelias*, certamente, a grande mulher, batida por todos os vendavais da paixão; sorrindo no primeiro acto, galante e perversa; no segundo, fugindo ao amor; no ultimo, vivendo as suas cinzas, já chorando, já balbuciando, já morrendo.

A França teve uma grande Margarida Ghautier—foi Sara Bernhardt. D. Amelia Rey Colaço, confiamos no seu admiravel talento, será, sem duvida, a figura sonhada não só por Alexandre Dumas, mas ainda pelo romantismo lirico, profundo e grandioso da nossa raça.

PELA POLICIA

RUSGA

A' SERRA DE MONSANTO

A prisão

dum velho de 60 anos

A Serra de Monsanto tem as suas misérias as suas ragedias, os seus herois e os seus criminosos.

O habil chefe Alexandre Alves, da esquadra dos Terramotos, acompanhado de alguns guardas procedeu ontem, mais uma vez, pela calada da noite, a uma rigorosa batida ás furnas da Serra, onde os vadios fazem o seu quartel general.

Debaixo dum arco, conhecido por arco de «Diogo Alves», surgiu á rusga, em primeiro logar uma sombra que a vista mal distinguia na escuridão. Os guardas, acto continuo, levaram as mãos aos sabres. O chefe Alexandre Alves mandou acender os gazometros e as lanternas furta-fogo. Dois ou três guardas revolveram o feno com os sabres. De repente, apareceu uma cabeça, logo a seguir outra. Ouviu-se um grito. Fez-se o alarme. Seis homens se levantaram, após uma intimação.

O chefe Alexandre Alves interrogou:

—O que fazem aqui?

—Viemos parar aqui sem saber como — respondem em côro.

Todos teem nome — verdadeiro ou suposto.

Cipriano Augusto Aguiar, 25 anos; Antonio Simões, 41 anos; Virgilio Carlos, 31 anos; Antonio Carlos Mendes; Luiz Moreira, 20 anos e Pedro Ramiro, 40 anos.

—Onde moram?

—Não temos residencia, mas todos trabalhamos em Alfama — afirma um por todos.

As luzes foram apagadas. Outra brigada de policia rompeu marcha, apalpando as trevas, em direcção á furna da «Pardaleira». Logo á entrada se tropeça com outro homem. Gazometros de novo acesos.

Deitado em cima de uns jornais, estava um sexagenario, barba branca, fato de cotim sem uma nodoa, camisa muito branca.

—Como se chama?

—Luiz da Cunha e Sá.

—Onde mora?

—Ha oito dias que «moro» aqui!

—Não tem casa?

—Não, senhor. Emquanto me exigiram 1$500 por uma dormida na hospedaria, bem ia a coisa, mas desde que aumentaram para 2$000, é o que o senhor vê...

—Do que vive?

—Das esmolas de algumas pessoas amigas. Era sapateiro na escada n.º 129 da rua do Conde Redondo. Ha quatro meses que a minha idade e a minha vista não me permitem trabalhar.

—Porque não arranja a ser internado num asilo? — observa um guarda.

—Isso queria eu... Na Provedoria os continuos não permitem que me aproxime do Provedor e quando lá vou dão-me apenas uma senha para ir comer uma sopinha...

—Então não tinha receio de estar aqui a dormir?

—Pois se eu não faço mal a ninguem. Nos meus tempos de rapaz vinha dar o meu passeio por aqui... Mal diria eu que ainda me estava reservada esta sorte!

Este pobre velhote, extremamente delicado, fala com correcção e clareza. Inspira compaixão.

Nalguns pontos mais perigosos da Serra para que ele não sofresse a traição de qualquer ribanceira, foi levado ao colo dos guardas

E a batida terminou com este episodio sensibilisador.

Tauromaquia

A corrida nocturna

Na corrida nocturna de quinta feira tomam parte o espada José Belmonte e os cavaleiros João Branco Nuncio e Simão da Veiga Junior. Dirige a corrida o amador Artur Alves Ribeiro, sendo lidados oito touros de Ferreira Jordão.

POLITEAMA HOJE

FILHA DE LAZARO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM HORARIO

O LIXO

E O EDITAL DA CAMARA

O protesto

de alguns comerciantes

Começou-se ontem a dar execução ao edital que determina que o lixo de determinadas ruas de Lisboa passe a ser recolhido das 8 horas da noite em diante.

Pela novidade, o facto despertou bastante interesse e numerosos protestos dos municipes que se consideram lesados. Dentre estes destacam-se os comerciantes — e foi justamente por isso que nós quizemos ouvir um comerciante sobre o assunto.

Como se sabe, o edital determina que seja multado todo aquele que não cumpra á risca as suas prescrições.

— Está satisfeito com a nova postura camararia?

— Não senhor. A camara não teve em atenção os interesses dos comerciantes.

— Em que são eles prejudicados?

— Eu lhe digo: Os estabelecimentos são obrigados a encerrar as suas portas ás 19 horas, e, quando o não façam, decorrido um quarto de hora, são punidos com 50$00 de multa. E acresce ainda a circunstancia dos empregados não poderem trabalhar mais de 8 horas.

— Mas, nesse caso, os caixotes de lixo podem ser colocados ás respectivas portas a seguir ao encerramento das lojas...

— Não podem, porque existe uma postura que não permite que os caixotes se conservem ás portas depois da carroça passar. E' o tal caso: Preso por ter cão, preso por o não ter e preso por andar fora de horas.

— O que tencionam fazer os comerciantes?

— Não sei. Mas presumo que terão de fazer de criadas de servir, colocando-se ás portas dos seus estabelecimentos, de caixote na mão, á espera dos representantes da vereação, até ás 21 ou 22 horas, porque as carroças não passam ás 20 prefixas.

— Qual era a forma de resolver o assunto a contento de todos?

— Muito simples. As carroças em vez de fazerem a remoção do lixo ás 12 e 13 horas, como atualmente estava acontecendo, passavam a faze-la ás 7 horas.

O sarau da Associação dos Trabalhadores de Imprensa

E' já ámanhã que na vasta sala do Coliseu dos Recreios se realisa, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, o sarau da Imprensa, que pela organisação soberba do seu programa está despertando um interesse extraordinario e fóra do vulgar.

Na primeira parte figuram discursos, sendo um dos oradores o jornalista brasileiro sr. Orestes Barbosa, redactor do jornal *A Patria*, do Rio de Janeiro, que dirigirá uma carinhosa saudação á Mulher Portuguesa.

Sob a direcção do infatigavel maestro sr. Alfredo Mantua 60 laureados alunos dos asilos de Santo Antonio e S. João executarão canções.

A segunda parte é unicamente destinada aos artistas liricos Manuela Pinto Basto, Alice Pancada, Maria de Lourdes Cabral, Raquel de Barros, baritonos D. Francisco de Sousa Coutinho e Armando Baptista, tenores Alves da Silva, Carlos Ulrico e Carmo Coelho e o estimado professor de violino Francisco Benetó.

A terceira parte é destinada ao grande acto de «cabaret» pelos artistas principais de todos os teatros de Lisboa, os quais serão apresentados ao publico por André Brun, fazendo nesse acto a sua reaparição em canconetas francesas a ilustre actriz e escritora Mercedes Blasco.

No espectaculo tambem tomam parte as bandas da G. N. R., Marinha e Sapadores de Caminhos de Ferro.

O suicidio

duma senhora alemã

Informações que colhemos junto do chefe Murtinheira, confirmam o que ontem dissemos: que não houve crime na tragedia que ontem se desenrolou no hotel Francfort.

Ignoram-se as causas do suicidio, mas tudo leva a crer que a infeliz senhora foi vitima dum ataque de neurastenia, motivado por desgostos de amor.

Na noite do suicidio, D. Isolda Meyer apenas tomou uma chavena de chá.

UM ACORDO COMERCIAL

Os vinhos

do Porto

E O "MODUS-VIVENDI"

COM A FRANÇA

A prorogação do «modus-vivendi» com a França, para os vinhos licorosos do Porto e da Madeira, é um tema de flagrante actualidade. Sobre as vantagens que dai resultam para a viticultura nacional, resolveu o «Diario de Lisboa» ouvir uma pessoa cujo nome oferece uma absoluta garantia de seriedade e um pleno conhecimento da causa.

O sr. dr. Alvaro Pinto de Magalhães, espirito scintilante que passou pela magistratura, onde deixou sómente belas recordações, e que hoje se dedica de alma e coração aos problemas viticolas, herdeiro de um nome que marcou brilhantemente no norte do paiz — o do saudoso visconde de Alijó, que durante muitos anos foi director da Real Campanhia Vinicola do Norte de Portugal — quiz ter a amabilidade de nos dizer o que pensa sobre a questão do Douro. A uma mesa do «Tavares», vendo passar a elegancia «maquillée» de certas damas que têm pelo vinho do Porto uma especial predilecção, o sr. dr. Alvaro Pinto de Magalhães diz-nos que não é o simples espirito regionalista que o anima:

—Vejo a questão de uma maneira mais elevada, considerando os interesses da vinicultura portuguesa em geral.

E faz-nos um pouco de historia, para nos pôr a par do assunto:

—Todos conhecem as reclamações numerosas que ha anos se fizeram e os esforços que foram empregados por notaveis politicos, como Teixeira de Sousa e Wenceslau de Lima, e por vinicultores distintissimos, como os srs. Manuel Pestana, Torquato de Magalhães e Antão de Carvalho — três homens que são merecedores da gratidão do Douro, a que têm dado o melhor do seu talento e do seu esforço — no sentido de se conseguir para os nosso vinhos licorosos do Porto e da Madeira a garantia do exclusivo das designações regionais, libertando-os da concorrencia das imitações e falsificações doutras proveniencias.

—Reclamações que não foram infrutiferas...

—Felizmente, visto que as aspirações do Douro foram satisfeitas tanto no tratado celebrado com a Alemanha em 1908, que começou a vigorar em 1910, como no «modus-vivendi» com a França, que agora se pretendeu suspender, e com o qual nos tinha sido aberto um dos pirncipais mercados vinicolas da Europa.

E o sr. dr. Alvaro Pinto de Magalhães, cuja tenacidade é uma das suas principais virtudes, conclue o seu pensamento:

—Pois aquilo que constituiu motivo aos mais energicos esforços por parte dos vinicultores do Douro está agora em risco de ser comprometido com a ideia, lançada pelo Congresso Ribatejano, de se criar uma marca de vinhos licorosos crismados já com a designação de «Lisbon-Wine». Ora com que direito nos insurgiremos ámanhã contra os imitadores e falsificadores estrangeiros de vinhos do Porto, se são os proprios portugueses que assim vêm lançar o descredito sobre os nossos vinhos? A ideia lançada pelo Congresso de Santarem, que, aliás, se assinalou por iniciativas tão louvaveis e tão justas, não pode passar do dominio das aspirações destinadas a um completo insucesso.

—Supõe que viriam dai consequencias graves?

—Tenho a certeza de que nada poderia concorrer mais do que a efectivação de tal ideia para levantar em pé de guerra o norte contra o sul. Posso mesmo afirmar-lhe que o Douro protestará violentamente, se tanto fôr preciso, para salvaguardar os seus direitos. E nós devemos estar fartos de conflitos internos. Creia o meu amigo que prestará um serviço importante, aproveitando todo o ensejo para no seu brilhante jornal contrariar o que me parece uma resolução irreflectida — e nisto não vai censura para ninguem — do Congresso Ribatejano.

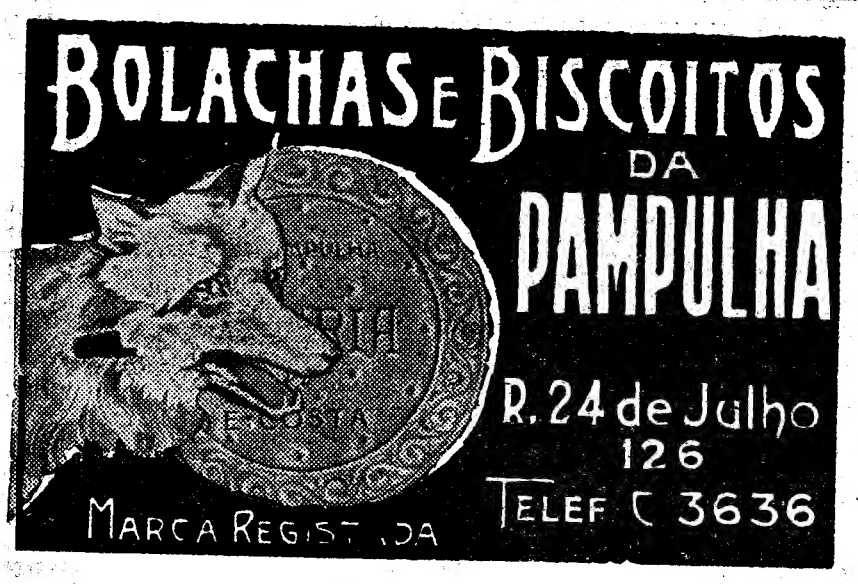
E acrescenta:

—Já que falou do «modus-vivendi» com a França, quero dizer-lhe que a atitude firme do sr. dr. Domingos Pereira, inteligentissimo homem de Estado e não uma simples figura decorativa da nossa diplomacia, lhe acarretou os louvores unanimes do norte inteiro. E' a sua atitude de firmeza, que na propria imprensa francesa encontrou eco, vendo-se isolado o ministro Chéron e uma pequena facção da vinicultura francesa do Sul, que deve, sem duvida, a reconciliação do governo francês.

O sr. dr. Alvaro Pinto de Magalhães, conclue:

—A suspensão do «modus-vivendi» envolvia, de facto, para nós as peiores consequencias. Por ele ficamos em pé de igualdade com as nações mais favorecidas, havendo paizes que, pelas caracteristicas dos seus vinhos, não poderiam sustentar a luta comnosco. Neste caso, está por exemplo, a Italia. A França precisa de adquirir vinhos de lotação, e estes pode o nosso paiz fornecer-lhos melhor do que qualquer outro. Devo dizer-lhe que não compreendo como a França se quiz lançar no caminho da suspenção do «modus-vivendi», sabido como é que a ela, mais do que a nós, aquele aproveitava, pois bastantes são os artigos da nossa parte a respeito dos quais a França gosa do regimen de favor, desde as batatas para semente, ao ferro e ao aço forjado ou laminado em bruto, os tecidos de seda, os automoveis, ás gravuras e livros, etc.

E terminou assim a nossa entrevista, que a vivacidade do dr. Pinto de Magalhães soube tornar interessante e proveitosa para os nossos leitores.



Pelos teatros

Lucilia Simões

Lucilia Simões, artista de rasgos de genio, interprete unica da Rajada *e da* Madga, *figura admiravel de actriz onde ressoam o sofrimento e a dôr, a graça e o encanto fez, em Lisboa uma reaparição gloriosa.*

Todas as noites, o publico de S. Carlos, despedaçado de emoção, ouve em silencio a sua voz maravilhosa modelar todas as expressões verbais da vida e do amor vê, o seu corpo flexivel, modelar, erguer, sem esforço de representação, a heroina da Rajada.

A sua lado Erico Braga, actor estudioso, trabalha e progride, honestamente.

As suas noites de agora, não evôcam as do antigo D. Amelia, porque a sua arte tornou-se mais humana e mais plastica.

Lucilia, interpretará depois da Rajada, *a* Magda, *peça onde ela tem um admiravel e inesquecivel papel...*

«Filha de Lazaro»

No Politeama estão-se realisando as ultimas representações, nesta epoca, da emocinante peça peça «Filha de Lazaro», original do nosso camarada Norberto Lopes e de Chianca de Garcia. A «Filha de Lazaro», é retirada de scena em pleno exito de entusiasmo e de bilheteira em virtude de compromissos inadiaveis tomados pela emprêsa, antes da sua «première».

«A Prima Inglesa»

Excedeu toda a expectativa á estreia de ontem no teatro Sá da Bandeira, do Porto, da companhia de Armando de Vasconcelos, com a opereta de maior exito da temporada do São Luís, a «Prima Inglesa», de D. José Paulo da Camara e de Luna de Oliveira, com musica de Filipe Duarte.

Atrás do reposteiro

A «tournée» Rafael Marques-Luis Pinto dá ainda este mês três espectaculos no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal.

—As comedias e peças que fazem parte do repertorio da companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar têm sido ensaiadas pelo actor Joaquim Prata, que é tambem o comico da companhia, que se compõe de 20 figuras.

—A revista «De Teatro» publica, no seu proximo numero, um artigo da revista de Madrid, «Nuevo Mundo», ácêrca da «Troupe Portugalia» e da viagem aerea Gago Coutinho e Sacadura Cabral, intitulado «Las dos cuerdas de la lyra portuguesa».

—Se a estreia, no Avenida, da companhia dirigida pelo actor Abilio Baptista, com a revista «Bichinha gata», se transferir para 9 de julho, é para que a companhia Palmira Bastos ali realise uma curta série de espectaculos.

—Completamente restabelecido da doença que o reteve em casa desde janeiro ultimo, devido ao zelo e proficiencia do seu medico assistente o dr. Lelo Portela, segue a fazer uma cura de repouso para a Beira o actor Luis Bravo, que em setembro regressará para ingressar numa companhia de declamação.

—Partiram para Paris os artistas do «écran» Francine Mussey e Mario Pedro, ambos contractados da Invicta-Film», do Porto.

—O nucleo dos pontos de teatro oficiou ás emprezas teatraes solicitando que apenas admitam pontos profissionaes, filiados na A. C. T. T.

—O principal papel masculino da peça «A mãe», que vae ser «reprisada» no Avenida, em 25 do corrente, em festa do distinto actor Sacramento, é interpretado por este artista, ao lado de Adelina Abranches, que faz a protagonista.

—A A. C. T. T. efectua na proxima quinta-feira, 21, um espectaculo no Coliseu dos Recreios, em favor do seu cofre de reformas e pensões, no qual, além de uma revista, tomarão parte os mais notaveis e aplaudidos artistas. O gremio dos comediantes revigora, mercê da persistencia de uma direcção inteligente, que tambem tem em preparo um festival no Jardim Zoologico e uma tourada no Campo Pequeno, em que lidarão actores portugueses e hespanhoes.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Rajada».
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis — Ás 21 e 22,30 — Variedades e animatografo.
Politeama — Ás 21 — «Filha de Lazaro».
Avenida — Ás 21 — «Flor de Maio».
Apolo — A's 21 — «O meu homem».
Eden-Teatro — Ás 20,30 e 22,30 — «Ceu aberto».
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assignatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.º — O praso de validade dos bilhetes começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1923;

2.º — O preço dos bilhetes é de Esc. 367$50 (trezentos e sessenta e sete escudos e cincoenta centavos), pagos no acto da requisição;

3.º — Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe DUAS fotografias iguais medindo 0m,035X 0m,035 despegadas de cartão não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo;

4.º — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1923;

5.º — Os bilhetes são absolutamente pessoais intransmissiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6.º — Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia que decorridos oito dias lhe fornecera outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre ela não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos.

7.º — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o auctor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.º — Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancela de dois directores, e ainda com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.º — Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de logares, por motivo de greve, ou ainda por qualquer outro caso de força maior;

10.º — Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario pra comprovar a sua identidade;

11.º — A falta casual forçada da utilização do bilhete não constitue o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 17 de Junho de 1923

A DIRECÇÃO

Não peçam qualquer refresco antes de provar a carapinhada de cacau

S. I. C.

A' venda em todas as confeitarias e leitarias.

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, rlc.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Telefone C. 1033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, CARTAS DE ESCOLTA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

EMPREZA TECHNICA INDUSTRIAL, L.da

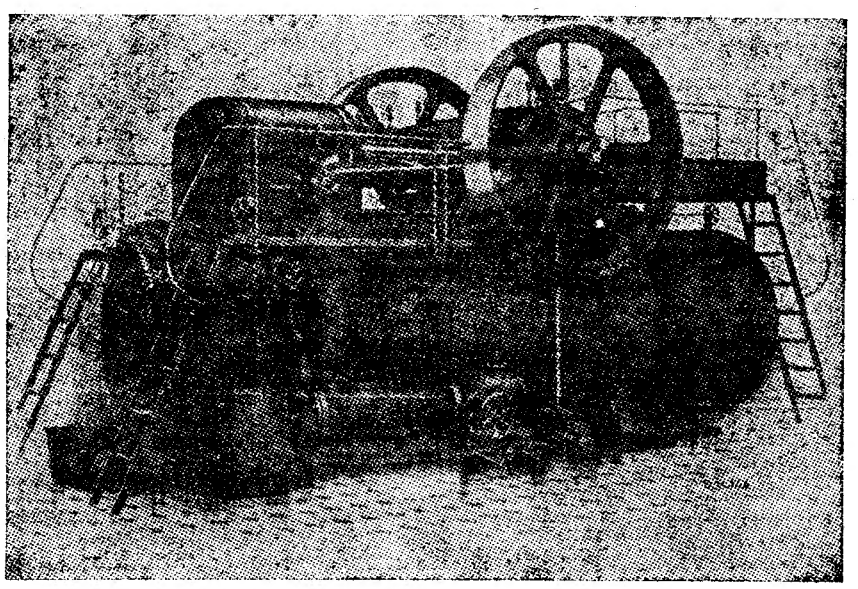
Sede em Lisboa

Rua da Boa Vista, 43

Telefone C. 3971

Filial no Porto

Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

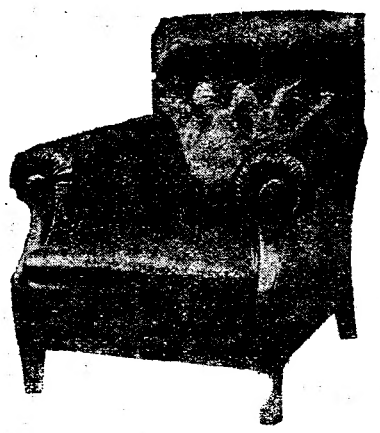
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



KAWECO

KAWECO

E A MELHOR CANETA DE TINTA PERMANENTE

PEÇAM NAS BOAS CASAS DO GENERO A AFAMADA CANETA

KAWECO

KAWECO

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio

CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO

LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para ferro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8--LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa-LISBOA

Caldas da Felgueira

(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DECLARAÇÃO

Guilherme J. Santos, com oficina de stores na Rua do Seculo, 140, vem perante os seus fregueses e o publico em geral declarar que deixou de estar ao seu serviço o sr. Luiz Joaquim. Declara mais que não toma responsabilidade alguma de trabalhos que não sejam os da sua antiga oficina, onde continua, portanto, a receber as ordens dos seus estimados fregueses e amigos.

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

Abriu no dia 25 de Maio

Um dos melhores hoteis das termas do pais

Aposentos luxuosamente mobilados e com agua corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cosinha com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Correspondencia á proprietaria. Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa na rua Luciano Cordeiro, 98 rlc

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

CONGRESSO DE MEDICOS CONTRA A LEPRA VAI REUNIR NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 19

O «Daily Chronicle» declara que se está iniciando uma campanha para combater a lepra nos dominios britanicos. Reunir-se-ha brevemente um congresso medico para estudar esse assunto. Tambem serão estudadas as medidas de caracter financeiro a adoptar para exterminar quanto seja possivel, a lepra dos dominios britanicos, sobretudo na Africa e na India. Sir Leonard Rogers, uma das maiores autoridades sobre a lepra e doenças tropicais, declarou numa entrevista que se tinha agora conseguido um tratamento da lepra, com o qual com um pequeno esforço se consegue diminuir a percentagem de mortalidade a um quinto do que era antigamente, resultado este alcançado na China, onde a doença foi consideravelmente diminuida em muitos casos e até extinta. Este tratamento, segundo a opinião de Sir Leonard Rogers, abre uma nova epoca na cura desta terrivel doença.— (R.)

590.000 marcos

e o custo actual da libra

LONDRES, 19

O cambio sobre Berlim atingiu hoje a cifra fabulosa de 590$000 por libra, emquanto que o cambio austriaco, ainda ha pouco o mais baixo depois do russo, se encontra a 325.000 coroas por libra. A situação alemã vai-se agravando de dia para dia e no proprio seio da Alemanha o marco está sendo abandonado como medida de valor, A demora em solucionar a questão das reparações, afirma o «Times», é causa deste agravamento. Por este motivo é preciso acentuar uma vez mais a importancia de se chegar a um acordo neste assunto.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A CRISE BELGA

pode ter gravissimas consequencias em toda a politica europêa

A crise politica da Belgica, declarada precisamente num momento, como o actual, em que a situação internacional é sobremaneira complicada, é das mais graves dos ultimos tempos. Determinada, como se sabe, pelo celebre e escabrosissimo problema da flamendisação da Universidade de Gand, a sua importancia é tanta, quanto é certo ter-se confundido com aquele o problema militar, e estar, assim, iminente um dos mais serios conflitos que podiam ameaçar a tranquilidade da Belgica e, mais que isso, porventura, a tranquilidade da Europa inteira. O estado maior belga considera como indispensavel a prorogação do serviço militar de dez para quatorze meses, tendo o proprio Rei Alberto feito seu esse projecto, numa carta celebre que foi muito discutida na imprensa, em abril ou maio do corrente ano. Mas o parlamento, agora, não teve maneira de chegar a acordo ácêrca da questão linguistica, e como essa circunstancia implica o agravamento correlativo do projecto de lei sobre o serviço militar, compreende-se o melindroso da situação. Tenha-se, a par disto, em linha de conta que, emquanto a crise não estiver solucionada, não poderão os aliados entregar a sua resposta á nota alemã, e que a Alemanha, dia a dia mais arruinada, marcha a toda a velocidade para o cataclismo de uma revolução social; e melhor se perceberá ainda a ameaça que pesa sobre todos os paises europeus.

O Rei Alberto, no seu discurso da Corôa, em novembro de 1918, prometeu satisfações á população flamenga, embora sem lhes precisar a extensão. Os flamengos, agora, exigem o cumprimento dessa promessa, o que equivale a dizer que, se não lhes fôr feita a vontade, metade do país se precipitará, exasperada, sobre a outra metade, produzindo-se, assim, uma nova e tremenda era de lutas.

Os socialistas, que são 68 na Camara dos Deputados e 30 no Senado, preparam-se — segundo dizem os telegramas — para se impor, aproveitando habilmente a crise. E o peior é que, para aquele partido não há Flamengos nem Valões quando se trata de derrubar o adversario burguês, seja catolico ou seja liberal. A subida dos socialistas belgas ao Poder, num momento como o decorrente, seria, antes de mais nada, o fim de toda e qualquer colaboração com a França; seria o fim, mesmo, da Entente; seria o serviço militar reduzido, o maximo, a seis meses; e seria emfim, uma mudança completa no papel que a Belgica tem desempenhado, até agora, na politica da Europa.

Tanto os meios politicos belgas e franceses estão convencidos, de que o triunfo socialista determinaria uma desagregação moral e politica de perigosissimas consequencias, que já clamam unanimamente, apontando-a como uma necessidade imperiosa, a continuação do sr, Thennis na presidencia do governo de Bruxelas.

E' que, em grande parte, — e isto pelo que respeita apenas aos aliados — da formação do novo governo belga depende a solução de problemas urgentes e de importancia capital como, por exemplo, o do Ruhr e o das reparações.

DE ROMA

AS FORÇAS ITALIANAS FORAM ATACADAS E RETIRAM EM PERFEITA ORDEM

ROMA, 19

Foi atacada uma coluna italiana que se dirigia a Marsabrega na Sirte para substituir uma coluna ligeira que ai se encontrava. O ataque deu-se junto a Bir Bilal em condições muito desfavoraveis tendo-se travado um rijo combate com o inimigo superior em numero mais de 5 vezes.

As nossas forças tiveram que se retirar, tendo-o feito em perfeita ordem embora devido ás condições do terreno tivessem que abandonar algum material e automoveis blindados que foram inutilisados antes de se abandonarem. — (R.).

O general Diaz

e a celebre batalha de Piave

ROMA, 19

O general Diaz pronunciou no Senado um discurso referindo-se á batalha do Piave em que disse que esta batalha concebida num ardente sentimento de amor patrio fez deter o exercito austriaco, preparou a resolução da guerra e foi o inicio da catastrofe inimiga em todas as frentes. O presidente do Senado, os ministros e os senadores aplaudiram estas palavras tendo-se vitoriado longamente as virtudes heroicas do exercito e do povo italiano. — (R).

Mussolini

discursa na cidade de Piacencia

ROMA, 19

Mussolini foi recebido em Placencia por todas as autoridades civis, militares, eclesiasticas, por muitas associações e uma grande multidão.

Discursou na Camara Municipal, dizendo que a Italia tem agora um governo que só olha o bem da Italia e que acima das classes só vê o bem da Nação.—(R.)

As eleições

e ultima reforma Giolitti

ROMA, 19

A comissão presidida por Giolitti, para tratar da reforma eleitoral, aprovou por 10 votos contra 8 os principios que inspiram o projecto da reforma. Votaram contra os srs. Bonomi, Falcioni, os populares, os socialistas e os republicanos.—(R.)

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o **Deposito da Covilhã**, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).
FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o **CREME CRISTALINO**
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Fatos desde 45$00

(Côrtes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, **por menos 30 a 60 %.**

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de barricas vasias

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 25 do corrente, para a venda de aproximadamente 1.500 barricas vasias servidas a cimento as quais se encontram depositadas na estação de Campolide — 1.ª Secção de Via e Obras — onde poderão ser examinadas.

A Companhia entregará as barricas no local onde se encontram depositadas e á vista do recibo passado pela Tesouraria (estação do Rocio) comprovando que foi efectuado o pagamento da importancia respectiva.

As barricas deverão ser retiradas no praso maximo de 25 dias, a contar da data em que o comprador foi avisado da adjudicação.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao engenheiro em chefe da Divisão de Via e Obras — Armazens — em Santa Apolonia, com a designação no envelope: «Proposta para a compra de barricas vasias servidas a cimento».

Lisboa, 15 de Junho de 1923.

O director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Construção

Tarefa n.º 1 — Construção de quatro casas para habitação de quatro familias (cada)

Base de licitação.....	240.000$00
Deposito provisorio.....	5.000$00

No dia 30 de junho de 1923, pelas quinze horas, na Estação Central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Administrativa desta Companhia, serão recebidas propostas para a construção de quatro casas para habitação de quatro familias (cada).

As propostas serão endereçadas ao director geral da Companhia na estação de Lisboa (Santa Apolonia), com a indicação no sobrescripto: «Proposta para a construção de casas em Braço de Prata» e redigidas segundo a formula seguinte: Eu abaixo assinado, residente em ... obrigo-me para com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a executar a empreitada n.º 1 — Construção de 4 casas para habitação de 4 familias (cada), na conformidade das condições patentes durante o prazo deste concurso e das quais tomei pleno conhecimento, pela quantia total de ... (por extenso) Data e assinatura (esta por extenso em letra bem inteligivel).

As condições e os desenhos relativos a este concurso estão patentes na Secção de Compras da Divisão de Construção, estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de junho de 1923.

O director geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

DEPOIS DA GUERRA

As reparações alemãs VÃO SER integralmente pagas

O calor parece que paralisa tudo. Não ha assuntos, não ha boatos, não ha coisa nenhuma á superficie da terra. Ha calor, e o que de mais barato se oferece para matar a sede: Capilés.

Nos «Passos Perdidos» faz um fresquinho agradavel. O jornalista, que não topou nada pelo caminho, avista o dr. Carlos Pereir monoculo no olho, como sempre, o que lhe dá um ar absolutamente entrevistavel.

Sabêmo-lo todo entregue ás reparações devidas a Portugal pela Alemanha, a nossa grande inimiga de guerra. Por isso vá de lhe preguntar:

—Essas reparações?

—Os alemães pagam, não tenha duvida.

—A todos?

—Menos á França e á Belgica, em virtude da ocupação do Ruhr.

—Reparações «en nature», não?

—Sim, reparações «en nature», cuja utilisação, por parte dos particulares, segundo proposta do dr. Vasco Borges, eu estou estudando, como relator da respectiva comissão.

—Sabe como a Alemanha recebeu os nossos pedidos de indemnisação?

—Não lhe passou despercebido o facto de serem metodicamente expostos. Fomos o unico paiz que expôz com clareza e precisão o que lhe coube em materia de reparações.

—A Alemanha já começou a pagar?

—Vem a caminho um milhão e meio de libras, em material ferroviario, que se destina ás linhas do Estado.

—Quanto á utilisação do resto das reparações?

—Houve já quem lembrasse que parte delas poderiam favorecer o voto do Congresso ribatejano, donde resultaria a ligação de Santarem com Lisboa, por meio de grandes batelões, realisando-se, é claro, a balisagem do Tejo.

TRASLADAÇÃO

A revolução Sidonio Pais

Depois de ámanhã, pelas 11 horas, efectua-se no Cemiterio Oriental, a trasladação dos restos mortais de Luís d'Almeida Assunção, o valente guarda-marinha que em 7 de dezembro de 1917, por ocasião do ataque dos marinheiros ás forças de Sidonio Pais, foi morto quando socorria o seu camarada sr. Agatão Lança que se achava já gravemente ferido. O curso de marinha de 1915-1917 a que aquele oficial pertencia, convidou os seus camaradas da armada a assistirem á cerimonia.

Demissão

Vai ser demitido do serviço da armada, o aspirante-maquinista sr. Alfredo José Ferreira.

Contra uma iniqua excepção

Os lojistas dos mercados apresentaram ao Senado uma reclamação justissima

Ao sr. presidente do Senado foi hoje entregue por uma comissão delegada dos logistas dos mercados de Lisboa uma representação reclamando contra a espantosa disposição do artigo 14.º da lei n.º 413 que concede varias prerogativas aos corpos admiaistrativos e que está prestes a ser ali discutido. Esse artigo, que poria fora das garantias do inquilinato comercial, os aludidos lojistas, foi já reputado iniquo por alguns senadores, tendo sido prometida a sua eliminação pura e simples. A comissão retirou, certa de que o Senado vae praticar o maior acto de justiça, satisfazendo inteiramente a sua reclamação.

A TARDE PARLAMENTAR

Sacadura Cabral FOI RECEBIDO NO GABINETE DA PRESIDENCIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

A acta foi hoje lida ... duo. O sr. Tavares de Carvalho, a quem a missão fora confiada, parece que a certa altura deu em não perceber o que estava escrito no papel, e chamou para junto de si o respectivo redactor que lá esteve a explicar-se; o continuo, a intervir tambem, de vez em quando, nos pontos mais dubios da interpretação orto ou caligrafica — não chegámos a averiguá-lo bem.

* * *

Sacadura Cabral, e uma data de maquinas fotograficas a espreitá-lo por todos os cantos, instalou-se ha coisa de minutos, no gabinete da presidencia para expôr aos parlamentares o seu grandioso plano da viagem aerea de circumnavegação.

A maior parte dos deputados foi ouvi-lo, ficando apenas na sala uns doze ou treze, á espera de que o sr. Tavares de Carvalho leia a acta até á quinquagessima ou á sexagessima vez. O aludido parlamentar é um homem resistente, arcabouço forte de soldado; mas quando acabou a tarefa, caiu na cadeira e não se teve que não assoprasse, como quem vem de livrar-se duma exgotante estopada.

* * *

O sr. Sousa Rosa, depois de gastos três quartos de hora nas leituras preambulares, deu a palavra ao sr. Abilio Marçal, anunciando que estavam presentes 51 senhores deputados.

Por mais que contássemos, não lográmos ver na sala senão uns quinze. Mas o erro era nosso, porque se incluiam nos tais 51 presentes, os que estão ausentes... a ouvir a exposição de Sacadura Cabral.

* * *

O que queria o sr. Abilio Marçal? Ele o disse: pedir providencias ao sr. ministro da Justiça no sentido de não serem remetidos mais degredados para Angola. O Alto Comissario não os quer lá; a população tambem não — porque não lhe apraz tal convivio — e é preciso, portanto, que se respeite a vontade da colonia.

O sr. ministro deu explicações; achou urgente a solução do problema; prometeu não fazer já, para Angola, uma remessa de condenados que estava para seguir dentro em breve; e acabou por fazer votos para que a Camara resolva o assunto quanto antes.

* * *

Em discussão um projecto que autorisa o governo a contrair um emprestimo de 600 contos para a construção de um edificio destinado a servir de sede á Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto.

Carvalho da Silva manifesta-se contra os constantes pedidos de autorisação para emprestimos daquela natureza; e Joaquim Ribeiro segue-lhe as pisadas, protestando contra o aumento de despezas que o projecto acarreta para o Estado.

Uma frase do orador:

—Nega-se tudo aos concelhos rurais; quando se trata de quantias que não vão acima de 10 ou 12 contos; mas para importancias destas, de 600 contos ou mais, já ninguem hesita...

* * *

O artigo 1.º do projecto é aprovado, e Carvalho da Silva requere a contra-prova.

Ouviu-se a campainha de alarme, tocando a unir, na sala dos Passos Perdidos; os continuos sairam, a correr, em varias direcções, em busca de parlamentares; estes foram aparecendo, açodados, espreitando, alguns deles, ás portas, como para inquirir do que se passava; e, quando a presidencia poz o aviso: «Os deputados que regeitam, tenham a bondade de se levantar», levantaram-se uns tantos dos recemvindos, sem saber bem porquê nem para quê.

O sr. Torres Garcia, por exemplo, que era pró-projecto, erguera-se a regeitá-lo.

—De que se trata? O que é?

Explicaram-lhe; viram-se alguns parlamentares a lerem o documento, e puderam então, sentar-se ou levantar-se todos os votantes com inteira consciencia do seu gesto.

Por fim, verificou-se que a maioria da Camara aprovava o projecto.

* * *

Sacadura Cabral na reunião que teve com os parlamentares, leu a seguinte carta do Directorio do partido nacionalista:

Il.mo Ex.mo Sr. Comandante Sacadura Cabral: — Lisboa, 18 Junho 1923. — «Circumstancias politicas graves, impedem os parlamentares do Partido Republicano Nacionalista de poderem ámanhã assistir, no Parlamento, á exposição que v. ex.ª ali vai fazer junto dos representantes do Poder Legislativo, referente a mais um empreendimento grandioso a praticar em futuro proximo por v. ex.ª e pelo sr. almirante Gago Coutinho.

O Directorio do Partido, porém, depositario da confiança plena de todos eles vem declarar por este meio a v. ex.ª o seu incondicional apoio á arriscada e nobre empresa em que v.as ex.as andam empenhados, fazendo os mais ardentes votos para a sua realisação, tornando-se v.as ex.as, assim, mais uma vez ainda, benemeritos da Patria.

Com a mais alta consideração e estima, pelo Directorio do Partido R. N.

Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Sá.

Na reunião aludida, falaram apoiando tambem, inteiramente o grandioso projecto de Sacadura Cabral, o sr. Mariano Martins, pelos democraticos; o sr. Cancela de Abreu, pelos monarquicos, e o sr. Leote do Rego, em seu nôme pessoal e como o mais antigo dos parlamentares presentes.

Candido de Figueiredo

Os funcionarios do ministerio da Justiça promoveram hoje ao sr. dr. Candido de Figueiredo, antigo sub-director geral do mesmo ministerio, uma manifestação de simpatia e apreço, em virtude do seu pedido de aposentação.

Falaram, saudando o eminente filólogo, os srs. drs. Germano Martins, Cancela de Abreu, Caetano Gonçalves, Abranches Ferrão, ministro da Justiça, e por ultimo o sr. Candido de Figueiredo que agradeceu, comovido, a todos os seus antigos companheiros, aquela manifestação, recordando os ministros com quem ali serviu no espaço longo de 40 anos.

A chefia da Nação

Diz se que o sr. dr. Paulo Falcão não aceita, em caso algum, a candidatura á presidencia da Republica.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo *Cap Potonio*, para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires; e *Pedro Gomes*, para a Madeira e Africa Ocidental, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 8 horas para o primeiro e ao meio dia para o segundo, fechando para este os registos ás 10 horas.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

A CARESTIA DA VIDA

Os proprietarios dos trens DE PRAÇA querem mais dinheiro

Ha uma grande dificuldade em falar aos vereadores da camara de Lisboa.

Quando preguntámos ao continuo: «Está algum dos srs. vereadores?», este mediu-nos de alto abaixo:

—O senhor pertence á comissão dos tecnicos da palha?

—Não, senhor. Sou do *Diario de Lisboa*.

—Hoje só podem entrar os tecnicos da palha e do aço.

Chega uma comissão de proprietarios de trens de praça, levando á frente o sr. João Martins, que pretende falar a um dos vereadores e que, não conseguindo, fala ao jornalista:

—Depois digam que nós desrespeitamos as ordens. A camara anterior limitou-se a mandar-nos fazer requerimentos e esta procede da mesma forma.

—O que pretende a sua classe?

—Alteração dos tabelas.

—Quais tabelas?

—Da que regula o preço de trens por hora. A primeira hora custa 6$00 e a segunda 4$00.

—E cumprem-na?

—Não, senhor.

—Quanto levam actualmente?

—Se o freguês não é teimoso e não embirra com a tabela, ameaçando com a intervenção policial, exigimos-lhe 15$00 pela primeira hora e 12$00 pelas restantes. Agora, quando é em serviço da policia, não ha outro remedio senão cumprirmos a postura.

—E' só isso que pretendem?

— Isso e mais alguma coisa.

— Há dias a policia multou todos os cocheiros de praça que estacionavam no Largo de Camões na parte ocidental, visto as posturas municipaes tal não permitirem...

— Qual é a conveniencia que os srs. têm em estacionar ali?

— A de tirar os animais do sol. E de resto, temos uma declaração assinada por 27 comerciantes que se não opõem á nossa justa pretenção, visto os passeios serem bastante amplos.

Já oficiámos tambem á Protectora dos Animaes, para patrocinar o nosso pedido.

— Têm mais algumas reclamações?

— Tambem pedimos que seja permitido estacionarem no lado ocidental do Largo de Camões, 26 trens em vez de 18. E na Praça dos Restauradores ..

— E' bom não falar neste assunto...

— Porquê?

— Nós pedimos para que fôssem retiradas da Praça Luiz de Camões, as motos que ali se encontram, visto que o barulho dos motores espanta os animais. Os motociclistas que sabem isso, muitas vezes, fazem-no propositadamente. Mas é bom não se referir a isso porque os proprietarios das motos têm mais força que nós.

— Como?

— Na sua maioria são medicos, proprietarios, industriais e amigos dos vereadores, e portanto, tudo conseguem.

UMA RECLAMAÇÃO AO COMANDANTE DA POLICIA

Ha dias publicámos uma reclamação dum nosso empregado, dirigida ao sr. comandante da policia, para que mande guardar a parte da Calçada de Santa Ana entre a Travessa da Pena e as Escadinhas de S. Luís, a fim de pôr termo aos constantes desacatos da garotada, que parte vidros, joga a bola como em qualquer campo e danifica os predios que ultimamente fôram arranjados. Nesta parte da cidade pode matar-se qualquer pessoa, que não aparece uma autoridade.

Ainda no domingo, por volta das 22 horas, ali se deu uma desordem em que se trocaram cacetadas. Houve gritos e pedidos de socorro, sem que aparecesse alguem para proceder.